Ano 24.º — Sabado, 18 de Julho de 1931 — N.º 1184

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto — Agencia Havas.

Films...

PELO visto, na França abraza-se com calor. E de aí um curiosíssimo caso que vai ser decidido nos tribunais e que se conta da seguinte maneira: uma esposa pudibunda apresentou perante o presidente do tribunal civil de París uma petição de acção de divórcio litigioso, com o fundamento de ter recebido uma injúria grave de seu marido. Este, que é um engenheiro parisiense, perfeito homem de sociedade, e, segundo dizem, um excelente esposo, não podendo suportar o demasiado calor próprio da época, converteu-se ao nudismo integral. A sua maior aspiração é viver no país da gente núa, passar os fins de semana no trajo mais sóbrio em companhia de homens e mulheres, praticando os desportos, vivendo com simplicidade, á maneira idénica. E assim, queria convencer a consorte a partilhar dos seus princípios sôbre o naturismo. Ela, porém, embora não receasse nenhuma crítica sob o ponto de vista estético, é que não esteve para aí virada—recusou-se terminantemente a satisfazer o desejo do marido em a vêr mostrar-se como a mãe Eva... Resultado: êle começar a praticar o nudismo sòsinho; perante essa atitude nascer uma série de discussões e por fim o rompimento.

E agora? Que irá suceder? Para que lado penderá o juíz diante do nu em causa?...

Eis o que muitos aguardam com a maior ansiedade e cheios de interêsse por se lhe afigurar um caso bicúdo..

— —

OUTRA quási no mesmo género: as pessôas sensatas de Belgrado andam em extremo alarmadas com uma nova moda que ali pretendem lançar as raparigas que querem imitar as *flappers* americanas.

E' que estas atrevidas começaram a usar as saias transparentes e isso faz horrorisar as pessôas morigeradas que não toleram tais demonstrações de elegância á luz clara do dia...

Realmente deve dar muito nas vistas, lá isso deve...

— —

CORRE também no noticiário dos jornais que as *miss* loiras da Inglaterra estão substituindo as peles dos animais... pelos próprios animais, chegando algumas senhoras a trazer ao pescôço um macaquinho vivo e domesticado, de côr grisalha.

O que nos faz admirar é estas meninas não terem mêdo que os macaquinhos as môrdam...

Pasmai, ó gentes!

=o=

O órgão local do P. R. P. descobriu agora que o *Democrata* ataca a democracia!!!

Vai mesmo com três pontos admirativos porque uma destas só de quem tem os miólos na palma da mão, como o *Domingos limonada.*

Julgados municipais

=o=

Tendo sido creados em algumas comarcas extintas julgados municipais, foram nomeados para Vagos os srs. dr. Antero Machado, juíz; dr. Artur Cunha, sub-delegado; João Simões Ferreira, escrivão e Alcino Maria das Neves, oficial de diligências.

O tribunal assim constituído deve começar a funcionar dentro em bréve.

A incursão couceirista

=o=

Passou no dia 8 outro aniversário da incursão das hostes de Paiva Couceiro, *os inimigos da República e da Pátria que em terra estrangeira se foram armar para a atacarem,* e de que fazia parte o nosso *grande panfletário,* com quem os democráticos de Aveiro, que não admitem misturas com traidores, hoje fraternisam aplaudidos pela *Montanha* e outros órgãos onde abunda a purêsa dos princípios...

Gostâmos de os vêr todos assim amigos e correligionários...

Profecía... errada

—o—

Mais uma. Que de 12 a 15 do corrente acabaria meio mundo devido a violentas tempestades que agitariam o hemisfério setentrional, após um período de calor intenso em alguns países—anunciou no *Magazine Scientific Astrology* uma grande notoriedade astronómica. E, todavía, nada disso aconteceu, felizmente, pelo que o mundo continúa a fazer o seu giro habitual, numas partes com mais calor, noutras com menos, até chegar a hora da despedida aos que tiverem os dias findos.

Para êsses, sim, para êsses é que o mundo acaba.

E sem remissão de pecados...

Adesões

=o=

Na lista dos primeiros aderentes *aos princípios contidos no manifesto, que o Directório da Aliança Republicano - Socialista dirigiu á nação* apareceu a abri-la, no órgão do P. R. P., ocupando a dianteira, isto é, a fila da frente, o *grandecíssimo democrata,* dr. André dos Reis, que ainda há pouco ocupou, na sua frèguesia, o cargo de juíz da irmandade do Senhor do Bendito.

Escusado será dizer que com mordomos dêstes estão a Pátria, a República e a Democracía garantidos porque, em *ideologia,* ninguém o desbanca...

E' mesmo o seu forte...

Em Espanha

—o—

Desde o dia 14 que estão reünidas no país visinho as Côrtes Constituintes da segunda República, tendo esta sido aclamada com entusiásmo, que atingiu o delírio, quer dentro, quer fóra do Parlamento.

Alcalá Zamora, chefe do govêrno provisório, proferiu um discurso patriótico, exortando os deputados a serem amigos do pôvo e pedindo-lhes que moldem a sua conduta pelos ditâmes da honra e do dever.

A cidade de Madrid mostra-se regosijada com o novo estado de coisas, dando-lhe as bandeiras que flutuam nos edifícios públicos e particulares um aspecto festivo e alegre.

Oxalá a República, de futuro, corresponda aos anseios com que fôra recebida e está sendo acarinhada.

O passado e o presente

Os políticos, únicos responsáveis pelo 28 de Maio

A nossa atitude e a doutros republicanos

O que vai hoje lêr-se nêste lugar, para alternar com os protestos que fizemos contra os desmandos e a desorientação dos políticos, antes da Ditadura, é extraído duma carta do velho e austéro republicano, dr. Alberto Xavier, enviada, em 1920, ao Directório do Partido Democrático.

Segue:

. . . .

Estes dez anos de Republica em Portugal, durante os quais, salvo curtos períodos, **o predomínio na governação pública coube ao Partido Republicano Português,** são a demonstração concludente de que os seus dirigentes ocasionais se deixam impulsionar quási sempre pelo capricho, numa completa ausência do método e de espírito de previdência, **dominados pelo sectarismo estreito e ardente,** dando-lhes a ilusão de que a República é um Estado de direito sobrenatural que se póde impôr violentamente aos homens. Os resultados de semelhante política eram fatais. Em vez duma República capaz de ser amada e respeitada por todos, por se fundar nas normas impecáveis do direito, da justiça, da lei e da tolerância, **formou-se um regimen de arranjo fictício e inconsistente, propenso a ser vítima de freqùentes catástrofes.** Sem a acumulação de êrros de toda a ordem, **dos quais é principal responsável o Partido Democrático, não se teria criado a atmosféra política e social propícia para a ditadura de Pimenta de Castro.** Era natural que o Partido Democrático buscasse, nos factos sucedidos, a lição salutar que lògicamente dêles resultava. **Outra vez senhor do poder, êsse partido reincidiu nos êrros, agravando-os. O espírito da intransigência sectária continuou dominando nêle. As suas tendências para violar a lei e sofismar a Constituição, para aumentar a clientela pelo processo dissolvente do suborno político, para fomentar a irredutibilidade entre republicanos por uma combatividade agressiva e provocadora, persistiam com uma insensatez lamentável.**

Fénix de Aveiro

—

Realisou-se na associação de classe dos caixeiros e empregados de escritório a assembleia geral extraordinária onde, entre outros assuntos, se debateu de novo a questão do descanso semanal em que há tanto tempo anda empenhada.

Depois do presidente da direcção sr. João Evangelista de Campos ter explicado o que se tem passado a êste respeito e quais as diligências feitas para que a Câmara Municipal regulamente o cumprimento do descanso, informou que lhe havia sido propôsto, particularmente, a resolução dêste assunto da seguinte maneira: meio dia de domingo e meio dia de segunda-feira com encerramento obrigatório.

Manifestaram se vários sócios sendo todos unanimes em concordar que a única maneira de se resolver a questão a contento da classe e da maioria do patronato é regulamentar o descanso em todo o domingo com encerramento obrigatório, sendo finalmente aprovada a seguinte proposta:

A Assembleia Geral resolve insistir junto do Ex.mo Governador Civil e até do Ex.mo Ministro do Interior para que a Câmara Municipal de Aveiro elabore o Regulamento do descanso semanal nêste concelho, de acôrdo com as duas associações de classe, conforme determina a Lei. No caso de não ser elaborado o Regulamento a Assembleia Geral resolve manter a situação em que está e aguardar melhores dias.

Além dêste ventilaram-se outros assuntos de interêsse para a colèctividade.

Fotografia Central

—:—

Comunica-nos o sr. Henrique Ramos que abre no dia 26 a exposição dos últimos trabalhos executados no seu *atelier* fotográfico da Rua Direita, a qual se comporá de muitíssimas provas de diferentes tamanhos que devem interessar os visitantes.

Esta casa também passou ùltimamente por grandes remodelações como o público vai ter ocasião de verificar.

Finanças alemãs

=o=

Andam muito avariadas, pelo que aquêle país está passando um mau bocado.

Não nos regosijâmos com o mal dos outros; mas a guerra que a Alemanha desencadeou nos nossos dias, com todos os seus horrores, havia de trazer-lhe, fatalmente, êsse resultado.

Que se agüente.

Epidemías

—o—

Está grassando entre nós com intensidade a varíola e o sarampo, tendo havido já alguns casos fatais.

A febre escarlatina também apareceu pelo que é preciso cuidado, muito cuidado.

O brigadeiro João de Almeida

. . . .

Hoje o Cuanhama debate-se numa guerra fraticida.

O Nande morreu, legando ao seu povo a mais intransigente disputa entre dois dos seus herdeiros.

E não há quem aproveite a deixa para se entrar ali, completando a ocupação do distrito!

¡ Falta o João de Almeida — falta tudo!»

Tendo-se assim elevado acima de tôda a política reles que então, antes e depois, parasitava o país, nunca, todavia o bestundo inferior dos dirigentes o poude ou soube compreender.

Recusando aos monárquicos a sua colaboração nas tentativas de restauração monárquica, foi malquisto por êstes; negando-se perante os republicanos a pagar como preço do Govêrno Geral de Angola a sua adesão a um dos partidos do regime foi por êles votado a tôdas as perseguições.

E como a maior parte do país se enfeudára servilmente a uns e a outros, como dentro do próprio exército a política inferior dos interesses e dos grupos ia corroendo a disciplina, a camaradagem e o patriotismo, muito poucos eram aqueles que estavam em estado mental e moral de compreender as atitudes de João de Almeida.

E todavia essas atitudes eram infinitamente simples e resultavam duma regra que tinha imposto a si proprio: servir o seu país fôsse qual fôsse o regime, uma vez que êsse serviço não fôsse contrário à sua consciência de português e de patriota.

E assim serviu a República, quer nas comissões de que fez parte logoem 1911, quer em Aveiro como comandante duma unidade, quer em Cabo Verde de onde concebeu êsse grandioso projecto do pôrto Grande de S. Viceute.

Os monárquicos que o queriam ver a seu lado maldiziam-no porque êle servia o país dentro do regime vigente; os republicanos acusavam-no de querer a monarquia!

Mal com os homens por amor d'el-rei; mal com el-rei por amor dos homens!

Entre os dois fogos, apezar de manter para com os monárquicos uma atitude irrepreensível de camaradagem, que foi até ao ponto de não se defender de algumas das suas agressões, e de manifestar para com os republicanos a mais perfeita lealdade, João de Almeida não conseguia fazer um gesto, dizer uma palavra, ou tomar atitude sem que gesto, uma palavra ou atitude fossem imediatamente desvirtuados e mordidos pela calúnia.

E' que realmente era difícil, em Portugal, ser simplesmente português.

E tão difícil que quando foi julgado a bordo da fragata D. Fernando a sua folha militar apareceu com a casa de condecorações e louvores em branco—porque nada constava a respeito dos seus serviços!

E assim, perseguido, batido, preso, deportado — insultado até sem que pudesse desafrontar se ou defender-se, os vinte anos que se seguiram teem sido uma longa odisséa—a odisséa-prémio da odisséa gloriosa de 1906 a 1910!

Primeiro tem que expatriar-se para não morrer de fome; faz um curso de engenheiro, freqùenta uma escola de aviação e vai trabalhar para o Brasil. Surpreendido pela guerra, de passagem por Marselha, é convidado para comandar um regimento da Legião Estrangeira, que não aceita. O desastre de Naulila, leva-o a oferecer-se para fazer parte da expedição enviada ao Sul de Angola, mas não o aceitam.

Em Marselha onde começa como electricista numa loja de artigos eléctricos acaba como engenheiro duma companhia de caminhos de ferro. Volta a Portugal, mas o movimento de 14 de Maio obriga-o a expatriar-se outra vez. Vai depois para Marrocos onde o surpreende a entrada de Portugal na guerra. Apresenta-se no Consulado em Casabranca, para ser mobilisado, mas não é convocado. Apresenta-se mais tarde em Portugal após o movimento de 5 de Dezembro de 1917, sendo preso depois da morte de Sidónio Pais na masmora que serviu a Gomes Freire. Serve em Cabo Verde donde regressa depois de 28 de Maio de 1926.

E já depois desta data é preso ainda e deportado, por via duma intriga que a História esclarecerá um dia.

E contudo no Brasil faz trabalhos notáveis; em Marrocos concebe êsse generoso e patriótico plano de que saiu a *Visão do Crente,* primeiro catecismo do nacionalismo português; em Cabo Verde porta-se como o primeiro e único director de Obras Públicas que por lá passou e deixa o estudo mais completo e grandioso que há feito sôbre o pôrto grande de S. Vicente; em Portugal serve lealmente o regime—a ponto de sêr ele quem, pode dizer-se, o salva em Aveiro.

Pois bem! E' em Aveiro que lhe atribuiem atitudes escuras, tôda essa gente que ignora ou finge ignorar o que êle tem feito de claro, de grande e desinteressado.

Através de todo êste amargo calvário de 20 anos, no entanto, João de Almeida não esmorece nem nele fraqueja a ância patriótica de *servir,* de ser útil, de contribuir para a grandeza do seu País.

O homem de acção, vigoroso, trepidante, apaixonado pelos seus objectivos, alcança nestes 20 anos, a par duma cultura notável, um sentido mental e espiritual de patriotismo que a *Visão do Crente* define com uma clareza, uma profundidade e um idealismo que são a própria essência do Político que nas razões superiores duma Política entende os destinos do seu País.

E' com êle que a idea nacionalista aparece pela primeira vez em Portugal—não com o cunho integralista que já lhe têm atribuido e que, no fundo, é o cunho de mais um partido político como os outros, que não lhe podia interessar — mas com a pureza, as aspirações superiores e os objectivos patrióticos que vivem na própria essência do vocábulo. De resto as ideas integralistas são posteriores à *Visão do Crente.*

E' do concerto das suas ideas que sai o programa da ditadura iniciada em 28 de Maio e elaborado a pedido do marechal Gomes da Costa.

¡ E' um programa! São palavras, dir-se há.

Simplesmente é preciso recordar que, se há homens que possam com direito à confiança de todos, pelo que respeita à execução, elaborar um plano, um dêsses homens è, incontestávelmente, João de Almeida.

Espírito disciplinado e perfeito de realizador, servido por um grande ideal e por ideas arrumadas, realizou sempre os seus planos e programas com uma exuberância e pujança que não vemos em mais nenhum dos portugueses dos últimos cem anos.

Todavia não esboça um gesto, um pensamento ou uma atitude que os monárquicos não tomem como uma adesão de vendido aos partidos republicanos e que os republicanos não denunciem como um acto atentório da segurança do regime.

¡ Rico e poderoso País êste que pode assim esbanjar e inutilizar homens como João de Almeida!

Não há absurdo que não tenha sido aceite e pôsto a correr pelos seus inimigos. Os mesmos homens que um dia o acusam de pretender restaurar a monarquia, no outro dia perseguem-no sob o pretexto de estar conluiado com os partidos constitucionais.

E aqueles que não acreditam, a-pesar de tôdas as provas, na sua acção formidável de soldado, de administrador, de político, de herói e de português, não hesitam em acreditar e dar

curso, sem prova nem raspa de prova, às calúnias mais fantasiosas.

Na verdade—¡rico País êste!

A odissea é longa e não é aqui o logar de se fazer a sua história. ¡Importa apenas anunciá-la como titulo de recompensa e gratidão... á portuguesa!

Eu sei que amanhã, quando João de Almeida desaparecer, não faltarão apoteoses e corôas de louros a decorar a sua memória. Sei também que na comitiva se hão de incorporar muitos daqueles que por inveja, ódio inferior e falta de patriotismo, o apedrejam ou o têm apedrejado.

Mas a essa justiça tardia e hipócrita não nos queremos nós associar.

João de Almeida está, felizmente, vivo, são, no pleno desenvolvimento duma mentalidade altíssima de português—*homem de acção e homem de ideas*, segundo a fórmula de Bergson.

A justiça que é preciso fazer-lhe tem que ter, para não ser hipócrita, anti-patriótica e balôfa, êste aspecto prático: torná-la utilizável pelo País ao qual João de Almeida pode ainda prestar serviços do quilate e da tempera daqueles que lhe tem prestado.

E porque também assim o entendemos é que arrancámos á *História do Nosso Tempo* o capítulo que aí fica e que há-de convencer o sr. João de Almeida de que, se em Aveiro existe quem o não veja com bons olhos, outras pessôas há que o consideram e lhe tributam ilimitada simpatía pelos muitos e valiosos serviços já prestados com a maior das isenções a esta Pátria onde tanto medíocre se tem guindado, ofuscando-lhe os valores.

Efemérides

18 de Julho

1850—Nasce em Barcelos o dr. Martins de Lima, médico ilustre que ali fundou e dirigiu um semanário com o título *Ideia Nova*.

1866 — Nasce em Vale da Vinha o caudilho republicano dr. António José de Almeida.

1874 -- Morre Dias Quintero, famoso republicano federal espanhol e o único que tentou repelir pela fôrça o golpe de Castelar e de Pavía.

1898—Zola é condenado a um ano de prisão ainda por causa do célebre processo Dreyfus.

1911—No Parlamento conclue a discussão, na generalidade, do projecto da Constituïção da República.

Excursão de estudo

Visitaram na penúltima sexta feira esta cidade e o Centro de Aviação Marítima de S. Jacinto, onde lhes foi oferecido um *Porto de Honra*, os alunos e alguns professores da Escola Central de Sargentos que funciona na próxima vila de Agueda.

Acompanharam os excursionistas os srs. tenente-coronel Albano de Melo Pinto Veloso e dr. Artur Silveira, governador civil do distrito.

Caluniadores!

O velho republicano Américo dos Santos, combatente do 5 de Outubro, enviou ao presidente do Directório da Aliança Republicano-Socialista a seguinte carta:

Ex.^mo^ Sr. Presidente do Directório da Aliança Republicano-Socialista:

Tendo lido nos jornais a nota oficiosa do Directorio da Aliança Republicano Socialista, na minha qualidade de republicano declaro que me senti verdadeiramente revoltado porque é preciso ter-se muita falta de memória e um grande desprêso pelo culto da verdade para vir a público com um comunicado daquela naturêsa, que passo a transcrever:

«Atenta a insistência da campanha de difamação que vem sendo feita contra os partidos e individualidades republicanas a propósito de falados escândalos em Bairros Sociais, Transportes Marítimos, Depósito de Fardamentos e outros, o Directório da Aliança Republicano-Socialista, lamentando e estranhando que se não tenham exigido responsabilidades a quem no caso prevaricou, resolveu solicitar do Govêrno a conclusão urgente dos necessários inquéritos com a maior amplitude e a sujeição dos responsáveis ou caluniadores ás sanções da lei».

Caluniadores!!! Mas quem são os caluniadores, vai vêr-se:

Ex.^mo^ Sr. Presidente do Directório da Aliança Republicano-Socialista: ao lêr-se esta nota oficiosa, *pasma-se*. Certamente que o Directório está a brincar com a opinião pública e portanto querem-se divertir.

E' ou não, sr. Presidente do Directório, o representante do Partido Democrático, conhecido pelo *Partido dos Escândalos*?

Se V. Ex.ª se encontra dentro do Directório na qualidade de representante dêsse partido, tem obrigação de assumir toda a responsabilidade, ainda que indirèctamente, de todos os escândalos e crimes que lhe são atribuídos visto que até á data não foi tornada pública qualquer declaração ou protesto de V. Ex.ª nêsse sentido.

Mas quem tenta o Directório iludir?

Então não foram os partidos, pela palavra dos seus dirigentes, que se encontravam na oposição e em guerra aberta ao partido democrático, que fóra e dentro do Parlamento levantaram as maiores campanhas contra as várias individualidades em destaque nêsse partido?

Não entrou em todas as revoluções possíveis e imagináveis, para desalojar do Poder, como lhe chamava o *Partido dos Escândalos*, o sr. contra-almirante Mendes Cabeçadas que faz parte hoje do Directório da Aliança?

Ignora por acaso V. Ex.ª, sr. presidente (consulte o *Diário das Sessões* da Câmara dos Deputados) os discursos fulminantes contra o dr. Afonso Costa e outras individualidades em destaque no mesmo Partido, dos falecidos deputados, drs. João de Freitas, Celorico Gil, António José de Almeida, Barros Queirós e Camilo Rodrigues, dr. Júlio Martins, etc., etc.?

Ignora V. Ex.ª, por acaso, o que diziam os jornais da oposição dêsse tempo?

Leia por exemplo o que dizia o director do jornal *A República*, Ribeiro de Carvalho, eleito deputado pelos votos dos padres do distrito de Leiria, hoje pessôa da máxima confiança da Aliança, no jornal *República* dêsse tempo e no jornal *O Radical*, de Leiria.

Não foi o sr. António Maria da Silva, chefe do govêrno de então e pessôa categorisada do *Partido dos Escândalos*, de que V. Ex.ª é representante na Aliança, que disse em pleno Parlamento que o *pais estava a saque?*

Quem esfarrapou a Constituïção, governando sempre em ditadura parlamentar sem o minino respeito pela oposição? O *Partido dos Escândalos*.

Quem estava no Poder quando se fizeram os seguintes escândalos:

Aumentos de circulação fiduciária? Ministros democráticos.

Caminhos de ferro de Ambaca? Questão levantada no Parlamento pelo deputado Camilo Rodrigues.

Os bens das Congregações Religiosas?

Transportes Maritimos do Estado?

Fornecimento dos navios alemães à casa Furness, em que o Estado perdeu milhares de libras?

Exposição do Rio de Janeiro?

O *bluff* dos 50 milhões de dolares? Dr. Afonso Costa.

Financial do Brasil?

Fornecimento de libras aos Bancos?

Quem nomeou e assinou os 30 suplementos ao *Diário do Govêrno* para a admissão nos empregos públicos de supostos revolucionários civis? Dr. Domingos Pereira, presidente do Ministério.

Quem vendeu a prata que estava depositada no Banco de Portugal? Dr. Alvaro de Castro.

Em que govêrno e em que partido estavam filiados os autores dos seguintes crimes:

Incêndio no Dopósito Central de Fardamentos;

Incêndio nas encomendas postais;

Assassinato do tenente de marinha, Soares, na Rua de Santa Justa;

Assassinato do capitão Camacho, no Terreiro do Paço;

Assassinato do professor Gueifão num café da Baixa;

Assassinato do presidente da República Sidónio Pais? Govêrno sidonista.

Assassinato do dr. Antonio Granjo;

Assassinato do fundador da República Machado Santos;

Assassinato do oficial de marinha Carlos da Maia;

Assassinato do oficial de marinha Freitas da Silva;

Assassinato do coronel Vasconcelos;

Assassinato do *chaufeur* Gentil;

Espancamento do general Jaime de Castro, na Rua do Ouro;

Espancamento dos presos políticos monárquicos que vinham do Porto?

Quem quís virar um carro celular cheio de presos políticos e largar-lhe fogo quando este se dirigia da Boa-Hora para o Limoeiro?

Quem ofendeu e enxovalhou o dr. António José de Almeida quando vinha do Porto duma sessão de propaganda?

Quem assaltava os jornais da oposição?

Quem assaltava centros e espancava individualidades quando estas faziam as suas conferências políticas?

Quem assaltava à bomba e tiros de pistola políticos indefesos?

Quem era o presidente do Ministério e em que partido estavam filiados o *Ai-ó-Linda*, *Pintor*, etc., etc., quando impediram, de revólver em punho, na Junta de Crédito Público, a posse (maior vergonha da República) do Govêrno do falecido dr. Fernandes Costa? General Sá Cardoso.

Quantas folhas de papel, ex.^mo^ sr. presidente da Aliança Repúblicano-Socialista, não seriam precisas para enumerar a série de escândalos e crimes praticados pelos filiados do *Partido dos Escândalos* de que V. Ex.ª é representante? E diga-se com verdade que a maior parte dêsses atentados foram cometidos sem o mais pequeno protesto dos seus dirigentes!

Vamos a mais factos a vêr quem são os *caluniadores*:

Quem era o sr. alto-comissário de Angola, a quem o deputado sr. Cunha Leal num discurso de ataque cerrado de perto de 6 horas, no Parlamento, acusou de uma péssima administração e pôs a descoberto verdadeiros escândalos?

A quem se refere um livro intitulado *Caligula de Angola*, publicado pelo mesmo deputado?

Como respondeu êsse alto funcionário ao deputado Cunha Leal?

Abandonando Angola á sua sorte e indo ocupar o lugar de embaixador junto da côrte inglesâ!

Quantas mais coisas se não podiam dizer a respeito de determinados deputados, ao serviço de companhias, sociedades anónimas, moagem, alta finança, etc., etc., etc.! Quere nomes?...

Mas estes caluniadores estão hoje de mãos dadas com os inimigos de ontem e alguns até fazendo parte do Directório! Quere nomes?

Não será preciso porque V. Ex.ª, sr. presidente, conhece-os muito bem.

Estamos de acôrdo, sr. presidente da Aliança Repúblicano-Socialista.

Venham as sindicâncias, mas feitas por homens idoneos, e sem afinidades políticas, para então se vêr quem são as individualidades que praticaram todos estes crimes e escândalos, a que partido pertencem e quem são os caluniadores.

E ao Govêrno compete, sem demora, deferir a pretensão do Directório da Aliança, para então se provar como certos magnates, que nada tinham, ostentam hoje riqueza.

Desculpe V. Ex.ª: dôa a quem doer, mas a verdade é esta e só está.

De V. Ex.ª com toda a consideração,

a) *Américo dos Santos*

Livros

A *Enciclopédia pela Imágem*, editada pela Livraria Lelo, do Pôrto, dá-nos a conhecer, no número agora distribuïdo, alguns dos palácios e solares portuguêses reproduzidos em perfeitíssimas gravuras, que são acompanhadas duma resumida descrição pelo sr. Matos Sequeira.

E' um excelente número, êste, onde muito se aprende do passado com todas as suas grandêsas e imponência própria da época.

Falta de espaço

—o—

Por êste motivo é-nos impossível dar hoje publicidade a vário original que nos foi enviado. Desculpem.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: àmanhã, a sr.ª D. Gabriela Júlia de Melo Rebelo, residente em Espinho e o sr. dr. João Maria Simões Sucena, de Águeda; no dia 20, a sr.ª D. Josefina Azevedo de Carvalho, esposa do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa; em 21, a gentil tricaninha Celeste Correia; em 22, as sr.^as^ D. Maria da Encarnação Soares, professora oficial, esposa do sr. Amadeu Rodrigues da Paula, D. Maria da Conceição e Silva, a menina Pombalina Rosa Ferreira da Silva Teixeira, da Quintã do Loureiro e o sr. Manuel Mano, funcionário dos correios e telégrafos em Inhambane (Africa Oriental) e em 23, a sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto e o sr. dr. Alberto Souto.

Casamentos

Consorciou-se no domingo com a menina Miquelina Augusta Gomes Pereira, o sr. Adolfo Pedro Ferreira, empregado no cartório Júlio Cristo e filho do sr. João Pedro Ferreira.

Muitas felicidades.

Gente nova

Foi registado na quarta-feira o filhinho da sr.ª D. Maria da Apresentação Velhinho Geraldes e do sr. Adolfo Geraldes, funcionàrio dos correios e telègrafos, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Aura Nunes de Oliveira e o estudante Mario Herculano Geraldes, tio da criança.

Recebeu o nome de Rui Fernando.

Doentes

Regressou do Caramulo a esta cidade o sr. Carlos Júlio Duarte, filho do nosso velho amigo Mário Duarte, director de Finanças do Distrito.

Para melhoramentos locais

=o=

A fôlha oficial publicou uma nota de distribuïção, por distritos, da verba de 10.000 contos, destinada a estradas rurais e fontes e lavadouros públicos, cabendo ao de Aveiro, respèctivamente, 342.058$22 e 102.962$16.

Diz respeito ao ano económico corrente.

Em defêsa da Pátria

=o=

Intitula-se assim um manifesto que vai ser distribuïdo pelo país e no qual se apontam muitos dos êrros e dos crimes dos políticos perante os quais o Exército se viu obrigado a intervir em nome da nação, expulsando-os do Poder.

Mais de espaço nos havemos de referir a êsse documento, que é uma resposta em fórma ao que o directório da Aliança Republicano-Socialista fez espalhar há pouco e onde se fala muito em ideologia e princípios que nunca fôram respeitados.

Falaremos, pois.

Avenida Araújo e Silva

=o=

Mais uma vez chamâmos a atenção da Câmara para a artéria que do Passeio Público vai ter á estrada de Ílhavo e que precisa de ser devidamente concertada antes do invérno.

Supômos que os moradores e o trânsito que por ali se faz são alguma coisa de importante na vida da cidade e de aí a nossa insistência em que o pavimento da Avenida Araújo e Silva seja pôsto em condições de por êle se andar sem receio, aproveitando a sua utilidade.

Necrologia

Faleceu no último sábado após prolongado sofrimento o sr. João Agostinho Matias de Pinho, a quem a tuberculose vinha torturando a existência.

Contava 63 anos e era pai do sr. João Natálio de Pinho.

* * *

No bairro do Alboi também se finou, há dias, Laura Nunes da Maia, de 63 anos, viúva.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Empregado

Com alguma prática de fazendas, admite-se no estabelecimento de modas de ANTONIO N. F. RAMOS.

Secção desportiva

FOOT-BALL

No Campo de S. Domingos realisou-se no domingo, com numerosa assistência, o anunciado *match* entre o *Club de Foot-Ball «Os Belenenses»*, categorisado agrupamento de Lisboa e o *onze* de honra do *Club dos Galitos*, reforçado com dois elementos de S. João da Madeira.

O grupo local jogou com alma na ânsia de alcançar um resultado honroso, o que conseguíu, pois o desafío terminou com o resultado de 5-4 a favôr do *team* visitante. Alberto Martins, guarda-rêdes dos *Galitos*, fez màgníficas defêsas, tendo sido muito ovacionado.

A arbitragem dêste encontro, cujo rendimento reverteu a favôr do *Orfanato Ferroviário*, esteve confiada ao tenente Natividade e Silva, que desempenhou regularmente a sua missão.

* * *

A Vila Nova de Gáia também se deslocou no mesmo dia, como noticiámos, a *èquipe* do *Sport Club Beira-Mar* que, no Campo João de Deus, bateu o *Foot-Ball Club de Gaia* por 6-0.

Beira-Mar que apresentou a sua linha completa, fez uma bôa exibição, dominando quási sempre o adversário.

NATAÇÃO

Promovidas pela Associação Aveirense de Natação realisam-se àmanhã, no Canal das Pirâmides, os campeonatos regionais de *water-polo* e as seguintes provas:

Seniors — 50 m. *crawel*; 400 m. livres e 800 m. livres.

Infantis — 100 m. livres e 200 m. livres.

Correspondencias

Vilar, 16

Na capela dêste lugar e após o registo civil, realisou-se o casamento da menina Maria da Silva Pereira, filha do abastado lavrador, sr. Manuel Gonçalves Pereira, com o sr. Isaias de Lemos, factor da Companhia Portuguêsa dos Caminhos de Ferro.

Paraninfaram o acto a sr.ª D. Maria Emília Tavares, que de Lisbôa veio propositàdamente para êsse fim, e o nosso amigo sr. Manuel Matias Rei.

Em casa dos pais da noiva foi servido um fino *copo de água* aos convidados, que admiraram a sua *corbeille* recheada de numerosas prendas.

Ao interessante par, que seguiu em viagem de núpcias para a capital, desejâmos as maiores venturas.

P.

Pinhão de Pindelo, 15

Partiu para Bissau (Guiné Portuguêsa) o nosso amigo sr. Abel Ferreira da Costa.

Feliz viagem lhe desejâmos.

C.

Para restituição de dinheiro

O *chauffeur* Manuel Leal, tendo ido levar á Pampilhosa, no seu automóvel, na passada quarta-feira, um oficial de marinha para embarcar no *sud* para Lisboa, e recebendo dêle 550$00 em vez de 150$00, deseja saber o nome e morada do referido oficial a-fim-de lhe restituir o que lhe deu a mais.

Constituïção de Sociedade

Por escritura de 8 do corrente lavrada nas notas do notário desta cidade, António Alves de Assis Teixeira, foi constituída uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada entre Augusto Ferreira de Carvalho e José Pinto, a qual se regula pelas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota a firma *Pinto & Carvalho, Ltd.* e fica tendo a sua séde e estabelecimento em Aveiro na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.ºs 56, 58 e 58-A.

2.º

O seu objecto é a exploração do ramo de farmácia e representações ou qualquer outro que a sociedade resolva explorar, excepto o bancário.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos o seu começo na data de hoje.

4.º

O capital social é de 20.000$00 correspondentes ás cótas dos dois sócios que são de 10.000$00 cada uma.

§ *único* — A cóta do sócio Augusto Ferreira de Carvalho é representada pelos valores que constituem o activo da *Farmácia Moderna*, que possue naquela referida rua e que lhe pertence, a qual não tem passivo algum. A cóta do sócio Pinto é em dinheiro, já totalmente realisada.

5.º

A cessão de cóta a estranhos só será permitida quando a sociedade ou outros sócios a não queiram, ficando qualquer dêles com o direito da preferência.

6.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e por isso, qualquer dêles poderá usar a firma e representar a sociedade em juízo e fóra dêle, activa e passivamente, mas só e unicamente em assuntos respeitantes á sociedade.

§ *1.º* — A direcção técnica da sociedade fica a cargo do sócio Carvalho e a direcção comercial e de contabilidade fica a cargo de ambos os sócios.

§ *2.º* — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor, e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

§ *3.º* — Não sendo observado por qualquer dos sócios o dispôsto no parágrafo anterior, o remisso perderá em benefício da sociedade a parte dos lucros que lhe venha a caber, álem da responsabilidade em que incorra.

§ *4.º* — Os sócios receberão pelo trabalho da gerência a importância que por acôrdo dos sócios lhes fôr arbitrada e que constará do livro das actas da sociedade.

7.º

Anualmente se dará um balanço que será fechado até trinta e um de dezembro de cada ano, e os lucros líquidos, deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, serão divididos pelos sócios em partes iguais, sem prejuízo de qualquer outra deliberação.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecipação de oito dias, salvo os casos para que a lei exija outra fórma de convocação.

§ *único* — Os sócios ausentes far-se-hão representar por procuração conferida a qualquer outro sócio, nos termos da lei.

9.º

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importa a dissolução da sociedade que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais se farão representar por um só dêles na sociedade.

10.º

Em tudo o omisso regularão as disposições da lei de onze de abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 9 de julho de 1931.

O notário,

António Alves de Assis Teixeira

Este numero foi visado pela comissão de censura

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Anuncio

Nos termos e para os efeitos do artigo 448.º do Código do Processo Civil, se anuncia que nêste Juízo e escrivão do quarto ofício — Flamengo — corre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens movida por Maria Dias de Pinho, doméstica, de Cacía, desta comarca, contra seu marido Manuel Lourenço Costa, lavrador, residente no mesmo lugar.

Aveiro, 9 de julho de 1931.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão

João Luis Flamengo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 26 de julho próximo, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há de arrematar e entregar, a quem maior lanço oferecer sôbre o preço da avaliação por que vai á praça, o prédio abaixo designado e penhorado na execução por custas e sêlos que o Ministério Público na comarca de Anadia move contra Domingos Sardo ou Domingos Ferreira Sardo, divorciado, proprietário, da Cale da Vila, da Gafanha da Nazaré, a saber:

Um assento de casas terreas, com seu aido de terra lavradia e pertenças, sito no lugar da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, no valor de 10.000$00 escudos.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Aveiro, 30 de junho de 1931.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão,

João Luiz Flamengo

Os anuncios do *Democrata* são os mais lidos e portanto aqueles que mais vantagens oferecem aos anunciantes.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Anúncio

Para os efeitos legais se anuncia que por sentença de cinco de maio dêste ano, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso entre os conjugues Maria Fernandes da Silva, da Póvoa do Valado, e José Simões ou José Simões Taipeiro, residente no Rio de Janeiro, Brasil.

Aveiro, 9 de Julho de 1931.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão,

João Luiz Flamengo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 2 do próximo mez de Agosto, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos, que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, moveu contra Manuel Rodrigues Barbosa, casado, negociante de madeiras, da Quintã do Loureiro, por apenso á acção sumária comercial, que Manuel Marques Morgado, casado, lavrador, de Taboeira, moveu contra o executado, se ha de proceder á arrematação em hasta pública, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio:

Um predio de casas terreas, com quintal, celeiro e mais pertenças, sito na Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, avaliada na quantia de 10.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Junho de 1931.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão do 2.º ofício,

Julio Homem de Carvalho Cristo